



MEMORIAL DESCRITIVO ARQUITETÔNICO

CASA DE SOPA



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARIPUEIRA/AL

PREFEITO: CARLOS ABRAHÃO GOMES DE MOURA

SECRETÁRIO DE INFRAESTRUTURA: IGOR PATRÍCIO DE LIMA COSTA

EMPRESA CONTRATADA: GMDM ASSESSORIA, CONSULTORIA E PROJETOS

EIRELI-ME

EQUIPE TÉCNICA:

ARQUITETO E URBANISTA: Felipe de Sá Almeida

ARQUITETO E URBANISTA: Cleidiani Temoteo da Silva

ARQUITETO E URBANISTA: Thalles Anisio de Souza Silva

ENGENHEIRO CIVIL/ ARQUITETO E URBANISTA: Wallas Henrique de Luna Daniel

ENGENHEIRO CIVIL: Ricardo Alexandre de Brito Barros

ENGENHEIRO CIVIL: Iranildo José Matos Costa júnior

ENGENHEIRO CIVIL: Alcyr José Machado Vergetti Filho

ENGENHEIRO CIVIL: André Rodrigues de Oliveira

ENGENHEIRA CIVIL: Andréia Luiza Pereira de Melo

ENGENHEIRA CIVIL: Aline Sarmento Lopes

ENGENHEIRA CIVIL: Tamara Magalhães de Aguiar

ENGENHEIRA CIVIL: Mickaelly Vieira Alves

ENGENHEIRO ELETRICISTA: Lenilson Cassiano de Melo

ENGENHEIRO AGRIMENSOR: Fernando Barros Ferreira

TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA: Alexandro Perciano Rodrigues

ESTAGIÁRIO: Sandovaldson Elias Xavier Farias



SUMÁRIO

Sumário.....	3
Lista de figuras.....	4
1 Apresentação.....	5
2 Mapa de Localização.....	6
3 Caracterização do município.....	7
3.1 Localização e Acesso.....	7
3.2 Aspectos fisiográficos.....	8
3.3 Geologia.....	8
4 Arquitetura.....	9
4.1 Objetivos.....	9
5 Serviços a Executar.....	10
5.1 Serviços Preliminares.....	10
5.1.1- Equipamentos de Segurança.....	11
5.2 Supraestrutura.....	11
5.3 Pisos e Revestimentos.....	12
5.4 Esquadrias.....	12
5.5 Instalações Hidrossanitárias e Elétricas.....	13
5.6 Pintura.....	13
5.7 Coberta.....	13
5.7.1 Estrutura em madeira e Telhas.....	13
6 Normas e padrões.....	14
7 Considerações finais.....	14



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Alagoas e Paripueira.....	6
Figura 2 – Mapa de Paripueira com locação Casa de Sopa.....	6
Figura 3 - Mapa de Acesso Rodoviário.....	7
Figura 4 - Convenções Geológicas.....	9



1 APRESENTAÇÃO

A **GMDM ASSESSORIA, CONSULTORIA E PROJETOS EIRELI-ME** apresenta a seguir, a Prefeitura Municipal de Paripueira, o **VOLUME I- PROJETO ARQUITETÔNICO**, integrante da elaboração de projeto Arquitetônico de uma Casa de Sopa.

O projeto básico apresentado é composto por seis volumes estruturados segundo termo de referência e especificações do Edital de Concorrência:

VOL.I - Projeto Arquitetônico

- TOMO I- Memorial Descritivo
- TOMO II- Desenhos de Projeto

VOL.II- Projeto Terraplenagem

- TOMO I- Memorial Descritivo
- TOMO II- Desenhos de Projeto

VOL.III - Projeto Estrutural

- TOMO I- Memorial Descritivo
- TOMO II- Desenhos de Projeto

VOL.IV - Projeto Elétrico

- TOMO I- Memorial Descritivo
- TOMO II- Desenhos de Projeto

VOL.V - Projeto Hidrossanitário, Águas Pluviais e Incêndio

- TOMO I- Memorial Descritivo
- TOMO II- Desenhos de Projeto

VOL.VI - Orçamento

- TOMO I- Especificações
- TOMO II- Planilha Orçamentaria1
- TOMO III- ART, RRT

2 MAPA DE LOCALIZAÇÃO

O presente volume constitui o relatório informativo de serviços, e compõem as peças técnicas dos projetos executivos de arquitetura de uma casa de sopa.

A implantação está localizada no alto de Paripueira localizada no município de Paripueira/AL.

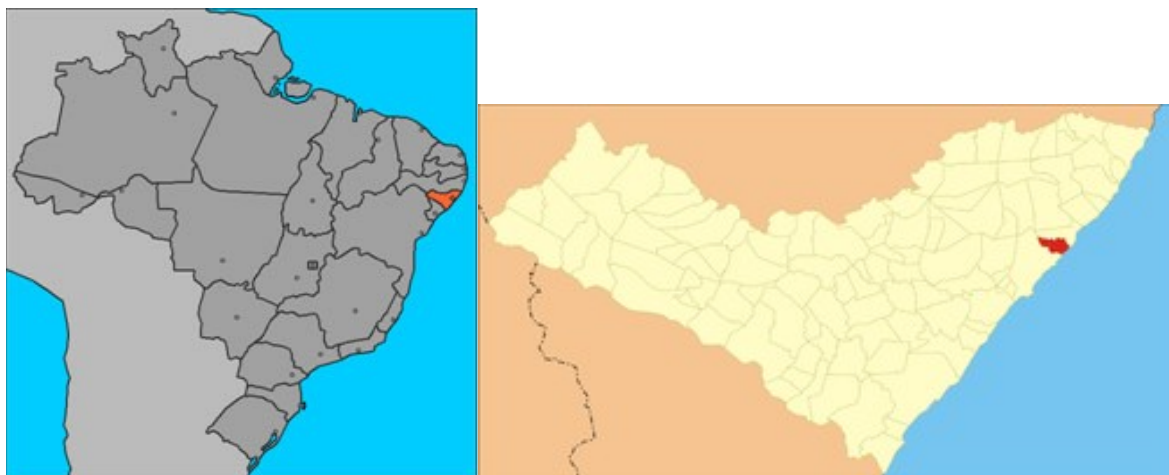


Figura 1 - Mapa de Alagoas e Paripueira



Figura 2 - Mapa de Paripueira com locação Casa de Sopa

3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

3.1 LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O município de Paripueira está localizado na região leste do Estado de Alagoas, limitando-se a norte com o município de Barra de Santo Antônio, a sul e a oeste com Maceió e a Leste com o Oceano Atlântico. A área municipal ocupa 92,70 km² (0,33% de AL), inserida na mesorregião do Leste Alagoano e na microrregião de Maceió, predominantemente na Folha Rio Largo (SC.25-V-C-I), na escala 1:100.000, editada pelo MINTER/SUDENE, em 1989. A sede do município tem uma altitude de aproximadamente 05 m e coordenadas geográficas de 09°27'54,0" de latitude sul e 35°33'07,2" de longitude oeste. O acesso a partir de Maceió é feito através da rodovia pavimentada AL-101, com percurso em torno de 27 km (figura 3).

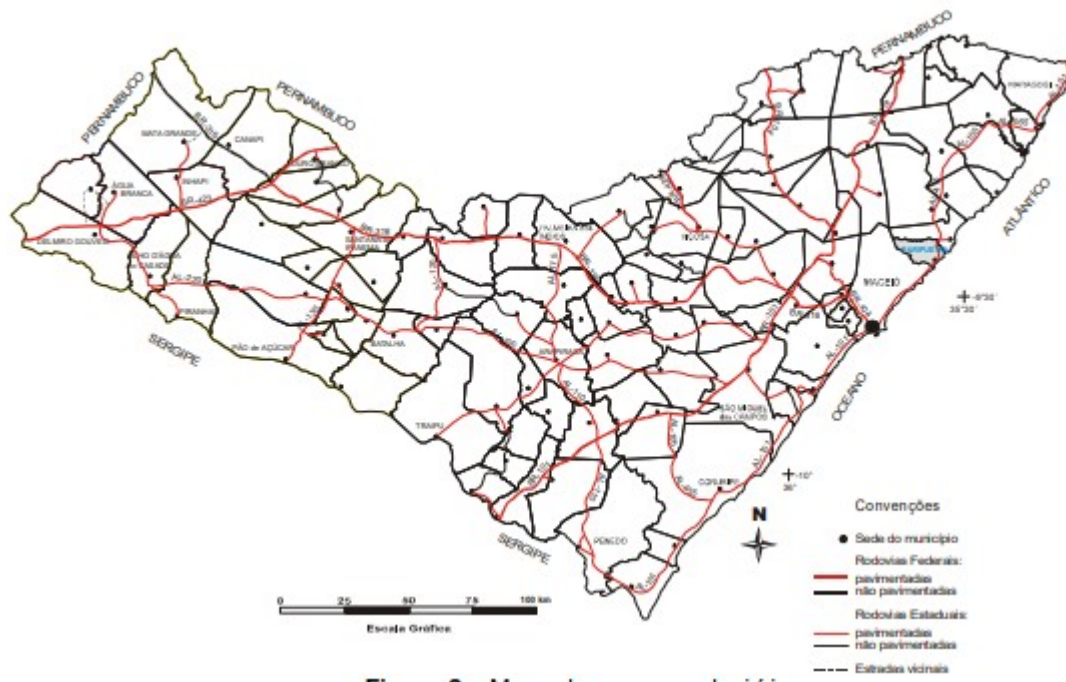


Figura 2 - Mapa de Acesso Rodoviário

O Município foi criado em 1988, desmembrado de Barra de Santo Antônio. Segundo o censo 2000 do IBGE, a população total residente é de 8.049 habitantes, dos quais 3.946 do sexo masculino (49,00%) e 4.103 do sexo feminino (51,00%). São 7.085 os habitantes da zona urbana (88,00%) e 964 os da zona rural (12,00%). A densidade demográfica é de 86,83 hab./km².

3.2 ASPECTOS FISIOGRAFICOS

O relevo de Paripueira faz parte da unidade dos tabuleiros costeiros. Esta unidade acompanha o litoral de todo o Nordeste, apresenta altitude média de 50 a 100 metros. Compreende platôs de origem sedimentar, que apresentam grau de entalhamento variável, ora com vales estreitos e encostas abruptas, ora abertos com encostas suaves e fundos com amplas várzeas. De modo geral, os solos são profundos e de baixa fertilidade natural.

O clima é do tipo tropical chuvoso com verão seco. O período chuvoso começa no outono tendo início em fevereiro e término em outubro. A precipitação média anual é de 1.634.2 mm. Os solos dessa unidade geoambiental são representados pelos Latossolos e Podzólicos nos topos de chapadas e topos residuais; pelos Podzólicos com Fregipan, Podzólicos Plínticos e Podzóis nas pequenas depressões nos tabuleiros; pelos Podzólicos Concrecionários em áreas dissecadas e encostas e Gleissolos e Solos Aluviais nas áreas de várzeas.

3.3 GEOLOGIA

O município de Paripueira encontra-se geologicamente inserido na Província Borborema, representada pelos litótipos do Grupo Barreiras, Depósitos Flúvio-lagunares e Depósitos (figura4).

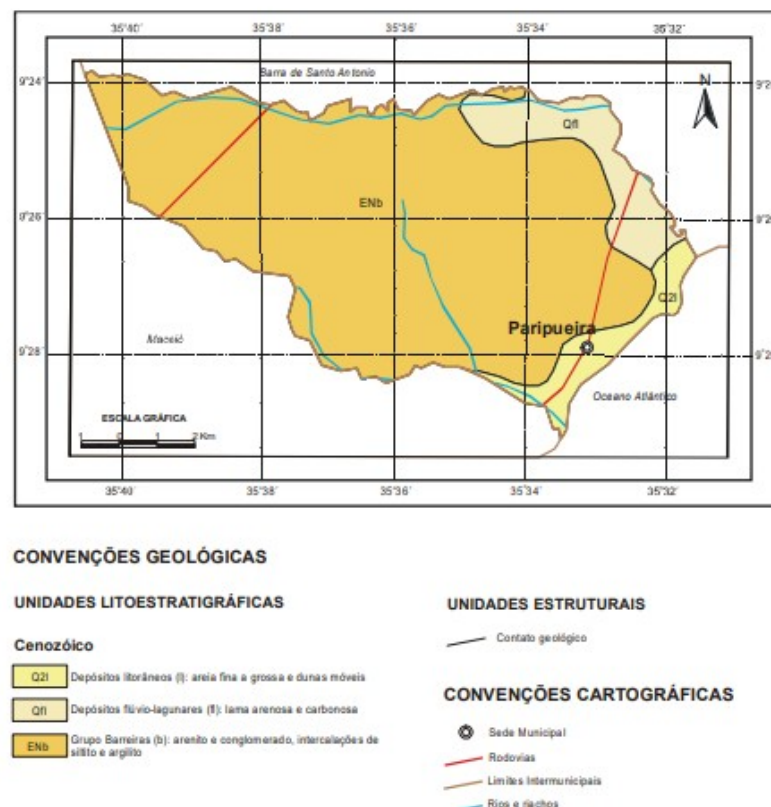


Figura 3 - Convenções Geológicas

4 ARQUITETURA

4.1 OBJETIVOS

4.1.1.1 GERAL

A proposta de uma Casa de Sopa tem como objetivo ampliar a oferta de refeições nutricionalmente adequadas à população que encontrasse em situação de insegurança alimentar e nutricional. Visa promover a alimentação adequada e saudável valorizando os hábitos alimentares regionais.

4.1.1.2 ESPECÍFICOS

Proporcionar a sociedade um espaço para a educação e realização de refeições saudáveis voltadas para segurança alimentar e nutricional, combatendo assim a fome e a prática de hábitos alimentares saudáveis.

Estimular a cultura gastronômica regional e promover o fortalecimento da cidadania por meio da oferta de refeições em um ambiente adequado em conformidade com as orientações dos órgãos de vigilância sanitária.

4.1.1.3 JUSTIFICATIVA

A criação de um espaço nutricional tem como intuito promover refeições adequadas visando combater a fome e a prática de hábitos alimentares saudáveis de pessoas que encontrasse em situação de risco ou vulnerabilidade alimentar, principalmente pessoas de baixa renda.

Contribuindo assim para a prevenção e o combate de uma série de problemas relacionados à alimentação inadequada, como a desnutrição, obesidade, diabetes, hipertensão e outras.

4.1.1.4 DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Com o intuito de promover a produção e distribuição de refeições adequadas, está sendo proposto o projeto de uma Casa de Sopa com área total de 241,71m². A proposta projetual será locada no município de Paripueira com área total de 534,09,62m².



4.1.1.5 DESCRIÇÃO DA CASA DE SOPA

O projeto foi elaborado de maneira que o fluxo de operações (pessoas e de alimentos) possa ser realizado em condições higiênico-sanitárias adequadas, desde a chegada da matéria-prima, durante o processo de produção, até a obtenção do produto final de forma a evitar operações suscetíveis de causar contaminação cruzada. O projeto contempla questões de organização espacial, buscando uma boa funcionalidade do processo produtivo e garantindo a qualidade do produto final.

Além disso foi projetado a separação de fluxos (usuários, funcionários, alimentos e lixo) evitando os fluxos cruzados.

Os ambientes são divididos em: espaço de atendimento ao público, dotado de banheiro feminino e masculino adequados a PNE, administração, copa limpa e copa suja, espaço de produção e cocção, espaço de lavagem e higienização, espaço do lixo, administração, depósitos, espaço para freezer, triagem, espaço para recebimento da matéria prima; carga e descarga, banheiros de funcionários adaptados a PNE, serviço, depósito de material de limpeza e casa de gás

Os materiais para as bancadas de manipulação de alimentos são em aço inoxidável, laváveis e impedem a penetração de micro-organismos causadores de inúmeras doenças adquiridas por ingestão de alimentos contaminados durante seu processo de produção e distribuição. As cubas para as áreas de manipulação de alimentos, são embutidas e de aço inoxidável, pois esse material oferece maior segurança quando em contato com o alimento, não transmitindo substâncias tóxicas, odores ou gosto, além de apresentar maior durabilidade e facilidade de limpeza.

5 SERVIÇOS A EXECUTAR

5.1 SERVIÇOS PRELIMINARES

Todas as instalações e materiais, que compõem os serviços preliminares, serão mantidos em permanente estado de limpeza, higiene, conservação, organização e bem sinalizadas, de acordo com as normas de Segurança do Trabalho. Logo após o término da obra, a Contratada deverá entregar a prefeitura, todos os materiais excedentes e perdas adquiridos por esta deverá ser entregue limpo e reurbanizado.

Notadamente, deve-se procurar reduzir a geração de poeira e ruídos, evitando-se também qualquer deposição de terra solta, lama ou entulhos sobre o terreno.

As despesas de manutenção, inclusive equipamentos e máquinas para a execução das atividades, correrão por conta da Contratada, bem como todas as outras despesas decorrentes das instalações provisórias.

A Contratada manterá na obra, mão-de-obra em número compatível com a natureza e com o Cronograma de obra atualizado, bem como materiais necessários e na quantidade requerida para a perfeita execução dos serviços.

É responsabilidade da Contratada tomar todas as precauções e cuidados no sentido de garantir a estabilidade canalizações e redes que possam ser atingidas e evitar acúmulo de entulhos, poeiras e barulho excessivo durante a execução das obras.

As demolições de obstáculos porventura existentes no local da obra deverão ser processadas com todo o cuidado para evitar danos a qualquer peça ou superfície nas redondezas deste.

O entulho será colocado em local indicado pela Fiscalização e retirado constantemente, evitando seu acúmulo. A retirada de entulhos e desaterro, bem como o local de sua deposição final, será de exclusiva responsabilidade do executor da obra.

5.1.1- Equipamentos de Segurança

A Contratada fornecerá todo equipamento necessário à segurança dos serviços, de acordo com as Normas de Segurança no Trabalho. Os serviços serão supervisionados pela equipe de segurança do trabalho da prefeitura.

5.2 SUPRAESTRUTURA

As alvenarias de tijolos a serem construídas, serão erguidas sobre as vigas de baldrame, de acordo com as espessuras indicadas em planta baixa. As alvenarias internas e externas, serão executadas com tijolos cerâmico, furados.

Os tijolos deverão ser de boa qualidade, possuindo dimensões uniformes, homogeneidade de massa e queima. Serão assentes com argamassa mista e serão abundantemente molhados antes de sua utilização.

As fiadas deverão ser perfeitamente alinhadas e aprumadas. As juntas terão espessura máxima de 15 mm.

Os cortes para implantação dos eletrodutos deverão ser predominantemente verticais e sempre executados antes dos revestimentos, com uso de ferramentas apropriadas.

Todos os vãos das aberturas, sejam portas ou janelas, previstas no projeto receberão vergas em concreto com 3 barras de ferro diâmetro 8 mm, transpassando 60 cm para cada lado da alvenaria.

5.3 PISOS E REVESTIMENTOS

Todos os espaços receberão piso industrial polido em concreto armado tipo (granilit).

A execução deve estar de acordo com o projeto arquitetônico, e às recomendações da NBR-9050. O preparo da argamassa e a execução deverá ser realizada através de mão-de-obra especializada.

A aplicação é feita sobre uma base de argamassa de regularização de cimento e areia, cuja espessura mínima deverá ter 2cm. Considerar uma declividade mínima de 0,5% em direção a ralos, buzinos ou saídas.

Fixar a junta plástica sobre a argamassa de regularização, coincidindo com as juntas da base de concreto, buscando formar painéis quadrados de 0,90 x 0,90m.

As paredes dos banheiros de acesso ao público, funcionários e a área de serviço receberão revestimento cerâmico 30cm x 40cm até 1,50m.

Os espaços de copa limpa, copa suja, preparo, cocção, lavagem, higienização, lixo e triagem receberam revestimento cerâmico 30cm x 40cm até 2.00m. Os demais espaços receberam pintura sobre massa corrida cor a definir.

5.4 ESQUADRIAS

As portas devem ser lisas e de material não absorvente, além de perfeitamente ajustadas às respectivas esquadrias. As portas de acesso entre a copa limpa e o espaço de atendimento ao público é do tipo “vai e vem” feita em inox com visor contra choques mecânicos e vedação em relação ao piso. Seu uso é indicado devido à praticidade que ela proporciona, uma vez que não necessita de fechaduras e maçanetas, o que torna mais fácil o tráfego de funcionários quando estão com as mãos ocupadas. As de acesso a cozinha também são constituídas por visores a fim de evitar colisão entre as pessoas que circulam. As demais portas estão especificadas de acordo com o projeto arquitetônico em anexo.

As janelas são em alumínio, material que apresenta boa resistência a corrosão, ao atrito, e suporta grandes temperaturas e vidro transparente mini boreal. As dimensões estão especificadas de acordo com o projeto arquitetônico em anexo.

5.5 INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS E ELÉTRICAS

Toda parte elétrica e hidrossanitário estão especificadas nos memoriais também em anexo.

5.6 PINTURA

Todas as superfícies à pintura deverão estar secas. Serão cuidadosamente limpas retocadas e preparadas para o tipo de pintura a que se destinam. Cada demão de tinta será aplicada apenas quando a precedente estiver perfeitamente seca. Deverão ser evitados os respingos de tinta e vernizes nas superfícies não destinadas à pintura (vidros, pisos, aparelhos sanitários, etc.).

Os respingos que não puderem ser evitados deverão ser removidos quando a tinta ainda estiver fresca, empregando-se removedor adequado a cada situação. Cores não definida no projeto ficam a critério da fiscalização diante da aprovação dos projetistas.

5.7 COBERTA

5.7.1 Estrutura em madeira e Telhas

A cobertura será com telhas onduladas de fibro cimento com 6mm de espessura, na inclinação informada no projeto. A colocação das telhas será das platibandas para a cumeeira, devendo haver recobrimento lateral de uma onda. Cada telha deverá ter pelo menos dois pontos de fixação por linha de apoio.

As fixações em cada linha de apoio devem ser feitas com parafusos de rosca soberba fabricados em ferro galvanizado a fogo com diâmetro de 8 mm e cabeça com estampa especial posicionados na segunda e quinta onda. Desta forma as fixações ficam homogeneamente distribuídas.

Devido às dilatações das telhas, torna-se necessário que os furos dos acessórios de fixação sejam ligeiramente superiores ao diâmetro dos mesmos (cerca de 2mm a mais). As telhas deverão ser furadas com broca 13mm (1/2”), não devendo ser furadas por percussão.

A Estrutura será executada por profissionais devidamente qualificados, bem como

com apresentação de Memorial de Cálculo aprovado pela Fiscalização desta Prefeitura e devidamente registrado no CREA.

6 NORMAS E PADRÕES

A execução deverá obedecer rigorosamente às especificações deste memorial, aos projetos específicos, às normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e aos padrões estabelecidos pela Prefeitura Municipal de Paripueira-Al.

A Fiscalização da Obra ficará a cargo da prefeitura municipal de Paripueira -Al, com quadro de funcionários próprios ou terceirizados, tendo este acesso livre aos trabalhos em execução e estará apta a decidir sobre a qualidade dos materiais a serem empregados e a metodologia a ser usada na execução de serviços, definindo as normas e os procedimentos construtivos para situações não consideradas em projeto.

A mão-de-obra fornecida pela Contratada, bem como todo o material aplicado, deverá ser sempre de primeira qualidade, objetivando, assim, serviço de padrão de qualidade dentro das boas técnicas de construção. Todos e quaisquer serviços que não atendam ao exposto acima indicado serão considerados não concluídos, não acabados e não aceitos pela Fiscalização e/ou pelo o autor do projeto, deverão ser refeitos às custas da Contratada.

A Contratada é obrigada a encaminhar funcionários ao trabalho, devidamente uniformizados e limpos, identificados e dotados de todos os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), exames para admissão, demissão e outros itens das Normas de acordo com os riscos das tarefas a serem executadas, sem os quais não será permitido o acesso ao local das obras.

É obrigatório o cumprimento das Normas Regulamentadoras da Portaria 3214/78 do Ministério do Trabalho no que diz respeito a Segurança e Medicina do Trabalho. Como também, a retirar do local da obra, qualquer funcionário de folha, terceirizado ou subcontratado que tenha, a critério da Fiscalização apresentado uma conduta nociva, inconveniente e incompatível com os bons costumes ou incapacidade técnica comprovada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em caso de divergências entre as informações existentes no Projeto e Memorial Descritivo com o Orçamento, deverão prevalecer as informações contidas no Orçamento.

Quaisquer informações adicionais ou dúvidas referentes à execução dos



serviços deverão ser dirimidas junto ao setor de Engenharia da Prefeitura municipal de Paripueira - AL. Qualquer alteração do projeto deverá a empresa solicitar por escrito antes da execução dos serviços.

O engenheiro da empresa responsável pela execução da obra fará um acompanhamento sistemático, junto a todas as etapas, para sua perfeita execução, utilizando-se, obrigatoriamente, do diário de obra.

O “DIÁRIO DE OBRA” ou “REGISTRO DE OCORRÊNCIAS” é o documento rotineiro de comunicação entre a fiscalização e o responsável técnico da contratada, é o elemento hábil para comprovação, registro e avaliação de todos os fatos e assuntos relacionados e referentes à execução da obra, onde tanto a contratada quanto a fiscalização deverão proceder as anotações visando a comprovação real do andamento das obras e execução dos termos do contrato, sendo visado diariamente por profissionais credenciados por ambas as partes.

No “DIÁRIO DE OBRA” será anotado diariamente o andamento dos serviços: os períodos com chuva que impeçam a execução normal dos serviços; o número de operários em atividade; os problemas ocorridos; as solicitações de providências pelo contratado e as determinações da fiscalização.

A disponibilidade do “DIÁRIO DE OBRA” é de responsabilidade da contratada, que deverá mantê-lo no escritório do canteiro de obra. Será elaborado em formulário apropriado em folhas avulsas e numeradas sequencialmente, ou em caderno/livro (tipo capa dura).